



PRODUTO EDUCACIONAL

Produto educacional proveniente da dissertação de mestrado intitulada 'Implicações do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas na Prática Pedagógica de Docentes da Educação Básica de União da Vitória', defendida em 26 de março de 2021 no Mestrado Profissional em Educação Básica - PPGEB da UNIARP.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS AJUSTADO A DEMANDAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UNIÃO DA VITÓRIA, PR

Linha de Pesquisa

Vinculado à Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente', o produto educacional tem como objetivo disponibilizar uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora, elaborada com base no Programa de Formação em Escolas Criativas e ajustada à realidade dos docentes de União da Vitória, Paraná.

Marli Horn

Autoria

Marlene Zwierewicz, Dra.

Orientanda

Caçador, 2021



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 - CONCEITOS NORTEADORES DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS	9
2 - ENCONTROS FORMATIVOS COM ATIVIDADES ADAPTADAS ÀS DEMANDAS E POTENCIALIDADES LOCAIS E GLOBAIS	12
2.1 ETAPA DA CONEXÃO	19
2.2 ETAPA DA PROJEÇÃO	29
2.3 Etapas da Interação e do Fortalecimento.....	36
2.4 Etapa da polinização	40
3 - FRAGMENTOS DO PCE “QUE PLANETA VOCÊ QUER PARA O FUTURO?”	43

APRESENTAÇÃO

Enfrentamos tempos incertos, e tais transformações e emergências afetam diretamente a educação, cuja concepção tradicional já não responde às demandas da realidade atual e não vislumbra possibilidades para solucionar problemas futuros da humanidade. Por isso, repensar as práticas pedagógicas tem se tornado um exercício indispensável para profissionais que se comprometem com a vida no e do planeta.

Com a convicção de que é preciso haver mudanças na prática docente, esta proposta de formação continuada estruturou-se com referência no Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, desenvolvido em diferentes contextos catarinenses antes e durante a pesquisa. O programa é desenvolvido pelos pesquisadores que integram a Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC, criada em 2012, a partir de discussões entre profissionais de vários países, especialmente do contexto brasileiro, propostas por Saturnino de la Torre, pesquisador e ex-coordenador do Grupo de Pesquisa e Assessoramento Didático – GIAD da Universidade de Barcelona – UB, Espanha.

O Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas compromete-se com a superação do ensino atomizado e descontextualizado. Ele tem sido desenvolvido com o apoio dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, uma metodologia criada por Torre e Zwierewicz (2009) cujo ponto de partida ancora-se na vida e, por isso, envolve a realidade dos docentes

e estudantes envolvidos para ir “[...] ‘além da reprodução’ de conhecimentos e ‘além da análise crítica da realidade’”. Assim, não se trata de seguir uma receita, mas de identificar e valorizar possibilidades de “[...] construção, em sala de aula, de propostas e/ou produtos que contribuam para qualificar as próprias condições de vida [...]” de estudantes e docentes e, dessa forma, ampliar “[...] a resiliência dos que se implicam no desenvolvimento de cada PCE” (ZWIEREWICZ, 2013, p. 166), expressando o pensamento complexo por meio do qual se “[...] promove uma educação emancipadora porque favorece a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social” (PETRAGLIA, 2013, p. 21).

Essa metodologia foi utilizada tanto nos encontros formativos ocorridos durante a pesquisa como na implementação das práticas pedagógicas de responsabilidade de gestores e docentes que participaram da formação, dinamizando um currículo escolar vinculado às demandas dos estudantes e de suas comunidades, sem, contudo, subestimar os problemas vivenciados globalmente.

Como produto educacional, a proposta formativa adaptada é resultado de uma pesquisa com intervenção desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. O objetivo dessa pesquisa foi elaborar uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora com base no Programa de Formação em Escolas Criativas e suas contribuições para a prática pedagógica, o planejamento do ensino e a transformação do entorno escolar. A proposta foi devidamente ajustada à realidade dos docentes de União da Vitória, Paraná, seu contexto de aplicação.

Ao propor a pesquisa com intervenção pautada em práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras, o estudo se comprometeu com mudanças indispensáveis para a superação de formações tradicionais ofertadas a docentes da Educação Básica. Essas formações, segundo Gatti, Sá Barreto e André (2011), confirmam a persistência de propostas formativas desenvolvidas em um formato transmissivo, centrado em palestras, seminários, oficinas e cursos rápidos. Nóvoa (2001) defende que esses tipos de formação pouco acrescentam aos profissionais da educação.

Figura 1 – Etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas



Fonte: Zwierewicz *et al.* (2019).

Apresentado como uma possível via para ressignificar esses métodos, este produto educacional se constitui por uma proposta desenvolvida e avaliada a partir de uma estrutura formada por cinco etapas previstas no programa original: i) conexão; ii) projeção; iii) fortalecimento; iv) interação; v) e polinização.

Essas etapas mantêm uma proximidade com os organizadores conceituais dos PCE e constituem a linha norteadora do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas.

A adaptação da proposta original do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas foi pautada em demandas indicadas pelos próprios docentes que participaram da intervenção. Essas demandas foram coletadas no primeiro encontro formativo e serviram para balizar as atividades subsequentes.

No geral, as etapas priorizaram discussões e reflexões relacionadas à formação pedagógica nas perspectivas transdisciplinar e ecoformadora, valorizando, em seu desenvolvimento, o pensar complexo. Elas foram divididas em encontros que ocorreram no decorrer de 2019 e de 2020 e foram intercaladas com a dinamização de iniciativas desenvolvidas nos contextos de atuação dos participantes, socializadas tanto durante a formação como em um evento internacional realizado na UNIARP.

Os encontros feitos em 2019 aconteceram presencialmente. Contudo, em virtude da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, os encontros em 2020 aconteceram de forma remota. Essa emergência demonstrou, por um lado, o quanto a educação precisa considerar em seu desenvolvimento as exigências da realidade, por outro, comprovou que transformações na

concepção pedagógica e no formato das formações docentes são possíveis.

Neste documento, apresentam-se as etapas e suas respectivas atividades, situam-se também condições conceituais que as sustentam. A apresentação é precedida por uma breve sistematização dos conceitos que constituem as bases epistemológicas e metodológicas dos PCE, responsáveis por sua dinamização. Essa sistematização dialoga tanto com a proposta de origem do programa como com a intervenção formativa realizada nesta pesquisa. Portanto, esses recortes são assim contextualizados.

Espera-se que o produto educacional, composto por uma proposta de formação adaptada a um contexto específico, possa subsidiar outras iniciativas que coadunem com uma educação comprometida com a vida. Tem-se esperança, portanto, na polinização de uma iniciativa que vinculou o currículo escolar à realidade atual e não se esquivou das preocupações em relação ao futuro da humanidade.

CONCEITOS NORTEADORES DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS

Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas

O Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas constitui uma alternativa de formação em serviço, comprometida com demandas e potencialidades do contexto local e global. Ele favorece intervenções e valoriza iniciativas comprometidas com o pensamento complexo e com práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras projetadas e desenvolvidas durante a própria intervenção formativa (ZWIEREWICZ et al., 2017).

Metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE

A metodologia dos PCE representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca por desenvolvimento

integral. Por isso, as práticas decorrentes dela se vinculam às realidades local e global, transcendendo o conhecimento científico por meio do desenvolvimento de atitudes colaborativas, solidárias e conectadas à vida (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

Pensamento complexo

Conceito amplamente discutido por Morin (2007, 2015), o pensamento complexo constitui “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida. Trata-se de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo” (PETRAGLIA, 2013, p. 16).

“[...] O que denomino pensamento complexo é o que visa ultrapassar a confusão, o embaraço e a dificuldade de pensar com o auxílio de um pensamento organização: que separa e que religa” (MORIN, 2015, p. 118).

Transdisciplinaridade

“A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (NICOLESCU, 2018, p. 53).

“A visão transdisciplinar propõe-nos a consideração de uma Realidade multidimensional, estruturada em múl-

tiplos níveis, substituindo a Realidade unidimensional, com um único nível, do pensamento clássico [...]” (NICOLESCU, 2018, p. 57).

Ecoformação

A “[...] ecoformação é uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e a natureza” (TORRE, 2008, p. 21). Por isso, “[...] os fundamentos da ecoformação são um convite para o reencontro e para o diálogo entre o natural e o cultural [...]”, para que, ao reencontrarem a natureza, os sujeitos possam “[...] reencontrar a si mesmos e reencontrar os outros” (SILVA, 2008, p. 102).

A ecoformação valoriza “[...] a construção subjetiva de valores e atitudes sustentáveis, voltados para o equilíbrio da vida em sua plenitude e planetariedade [...]” (SANT’ANA; CUNHA; SUANNO, 2016, p. 25). Nesse processo, o contato formador com as coisas, os objetos e a natureza se transforma em um processo “[...] formador de outras ligações, em especial das ligações humanas” (SILVA, 2008, p. 102).

ENCONTROS FORMATIVOS COM ATIVIDADES ADAPTADAS ÀS DEMANDAS E POTENCIALIDADES LOCAIS E GLOBAIS

Na adaptação do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas às demandas dos docentes da Rede Municipal de Ensino de União de Vitória, consideraram-se as etapas da proposta original. Nesta seção, as etapas são sistematizadas no Quadro 1, seguidas pelo detalhamento das atividades propostas em cada um dos seus respectivos encontros.

Antes dessa descrição, destaca-se que a formação foi precedida por diálogos sobre a proposta para articulá-la às demandas locais. Esses diálogos sanaram dúvidas, despertaram a curiosidade e o interesse dos participantes e possibilitaram a aderência de 37 profissionais à proposta, entre os quais gestores, docentes e estagiários (Figura 2).

Figura 2 – Participantes da formação



Fonte: Arquivos da pesquisa.

Além dos diálogos por telefone ou presencialmente, foi enviado um convite personalizado (Figura 3). Ele foi uma forma de acolher e valorizar os interessados, transmitindo também o compromisso assumido pela pesquisadora na coordenação da intervenção formativa.

Figura 3 – Convite para a formação

Convite

A professora Dra. Marlene Zwierewicz e sua orientanda Marli Horn, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio de Peixe, convidam Vossa Senhoria para participar do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativa.

A referida intervenção formativa é objeto de estudo da pesquisa que tem por objetivo geral avaliar as contribuições de uma formação transdisciplinar na prática pedagógica de docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória, no planejamento do ensino e na transformação do entorno escolar.

Nos encontros serão discutidas temáticas relacionadas à formação pedagógica na perspectiva do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação. Serão duas etapas de formação: a primeira no ano de 2019, com dois encontros para discutir aspectos de embasamento teórico e metodológico; a segunda, prevista para o ano de 2020, com três encontros destinados à elaboração do planejamento colaborativo de Projetos Criativos Ecoformadores, sua socialização e difusão.

O primeiro encontro ocorrerá no dia 24 de outubro de 2019, às 19 horas, na sala multimídia da UNESPAR.

Sua participação é de grande importância para enriquecer as discussões do grupo, assim como para refletir

sobre as temáticas, (re)pensando ações necessárias ao desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora.

Contamos com sua presença!

União da Vitória, 24 de setembro de 2019.

Marli Horn
Orientanda

Marlene Zwierewicz
Orientadora

Quadro 1 – Etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas com os respectivos objetivos e as atividades realizadas com participantes da pesquisa

Etapa	Encontro	Data	Horário	Descrição	Atividades
Conexão	I	24/10/2019	19h – 22h	<p>A etapa da conexão constitui os encontros iniciais da formação e objetivou tanto conhecer e valorizar práticas pedagógicas dos próprios participantes como analisar possibilidades para aprofundar ou desenvolver experiências transdisciplinares e ecoformadoras.</p> <p>Ao conectar o programa com o contexto local, as atividades favorecem a discussão das bases epistemológicas da proposta, bem como a discussão de demandas globais e do contexto de inserção dos participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Epítome: abertura com dinâmica para a conexão da formação com a realidade local. – Apresentação do projeto de pesquisa. – Questionário sobre demandas formativas. – Discussão sobre o funcionamento das Escolas Criativas. – Atividades em equipe envolvendo as Tendências Pedagógicas. – Vídeo sobre tendências pedagógicas. – Breve explanação sobre a tendência pedagógica ecossistêmica. – Vídeo das crianças de uma escola da Rede Municipal de União da Vitória com falas de sonhos sobre um mundo melhor para todos.

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS ADAPTADO ÀS DEMANDAS E
POTENCIALIDADES DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PARANÁ**

Conexão	II	19/11/2019	19h – 22h		<ul style="list-style-type: none"> – Memória conceitual. – Atividade em equipe para a discussão e socialização de uma possível condição mobilizadora do PCE a ser proposta por escola. – Discussão de demandas a serem realizadas no próximo encontro. <p>Obs: os encontros contaram com a participação da orientadora da pesquisa.</p>
Projeção	III	25/06/2020	13h – 17h	<p>Contempla os momentos de reflexões e planejamento que visam reduzir a distância entre o realizado e o desejado. Nesta etapa, são definidas as temáticas e elaborados os Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, bem como planejadas algumas das iniciativas vinculadas aos seus organizadores conceituais, com a intenção de que, na análise e incorporação das ideias dos estudantes, elas possam ser dinamizadas no contexto escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Memória das condições mobilizadoras e indicação da temática definida no período entre o encontro anterior e o atual. – Análise da estrutura de um PCE. – Elaboração e socialização do esquema parcial do PCE. <p>Obs: o encontro contou com a participação da orientadora e de dois pesquisadores do PP-GEB.</p>

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS ADAPTADO ÀS DEMANDAS E
POTENCIALIDADES DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PARANÁ**

Projeção	IV	23/07/2020	13h – 17h	<p>Os dois encontros caracterizam a conciliação entre as perspectivas iniciais dos participantes em relação ao PCE de cada escola e sua adequação de acordo com as demandas dos estudantes. São momentos para experienciar colaborativamente sonhos, desafios e possibilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentação, acompanhada de discussão, dos avanços e das dificuldades encontradas até o momento em relação ao desenvolvimento da versão preliminar do PCE. – Elaboração e socialização do esquema geral do PCE. <p>Obs: o encontro também contou com a participação da orientadora e de dois pesquisadores do PPGEb.</p>
Interação	V	22/10/2020	13h – 17h	<p>Favorece a escuta, oportunizando a partilha das ações desenvolvidas a partir da formação. Ela é fundamental para potencializar a criatividade da equipe por meio da troca de ideias entre os profissionais de todas as instituições da rede municipal de ensino que participam da proposta. Dessa forma, ao retornar às escolas, os participantes puderam replanejar com os estudantes o que haviam previsto para a última etapa do PCE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Retomada de conceitos de forma conectada à socialização do encontro anterior. – Socialização de vivências no desenvolvimento de cada PCE. – Avaliação dos avanços e desafios de cada escola no desenvolvimento de seu PCE e discussão de possibilidades para sua continuidade. <p>Obs: o encontro, que envolveu as duas etapas, contou com a participação da orientadora e de uma pesquisadora do PPGEb.</p>

Fortalecimento	V	22/10/2020	13h – 17h	A etapa do fortalecimento tem como objetivo aprofundar discussões sobre a base epistemológica da formação, observando como ela tem se dinamizado na prática pedagógica dos participantes. Essa etapa é fundamental para potencializar a conexão teórico-prática.	<ul style="list-style-type: none"> – Memória da base teórica com sínteses de estudos que possibilitam seu aprofundamento. – Socialização de episódios vivenciados nas escolas no desenvolvimento de cada PCE e sua análise. – Avaliação dos avanços e desafios de cada escola no desenvolvimento de seu PCE.
Polinização	VI	03/12/2020	19h – 22h	Difundir os resultados de cada PCE, apresentando-os em seminários municipais, publicações em livros, periódicos científicos e eventos. É uma etapa para valorizar as escolas, os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado.	<ul style="list-style-type: none"> – Socialização dos PCE em seminário local realizado no último encontro. – Participação no Congresso Internacional de Educação e Saúde.

Fonte: Da pesquisa.

As etapas formativas foram intercaladas com acompanhamentos personalizados para atender as necessidades de cada escola e seus profissionais. Esses momentos foram de revisão e ajustes de cada PCE, replanejamento com discussões e definição de atividades, intercâmbio de iniciativas entre gestores e docentes, interação entre escolas e comunidades e outras ações que foram assegurando às escolas condições para avançar em práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras.

Na próxima seção, apresenta-se parte das atividades realizadas em cada etapa. Espera-se que assim se possa elucidar a relação teórico-prática da proposta, que vai ao encontro do questionamento feito por Nóvoa (2017, p. 1109) sobre como construir programas de formação docente que possibilitem recuperar uma ligação “[...] às escolas e aos professores enfraquecida nas últimas décadas, sem nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa?”

Nóvoa (1992, p. 14) também afirma que “É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico”. Por isso, a proposta formativa deste produto educacional também coaduna com a perspectiva de Imbernón (2016) sobre a formação necessariamente contar com a reflexão realizada pelo docente sobre sua própria prática. No entanto, ela vai além disso, pois oportuniza que os docentes criem soluções e protagonizem intervenções colaborativamente e de acordo com as demandas e as emergências locais e globais.

2.1 ETAPA DA CONEXÃO

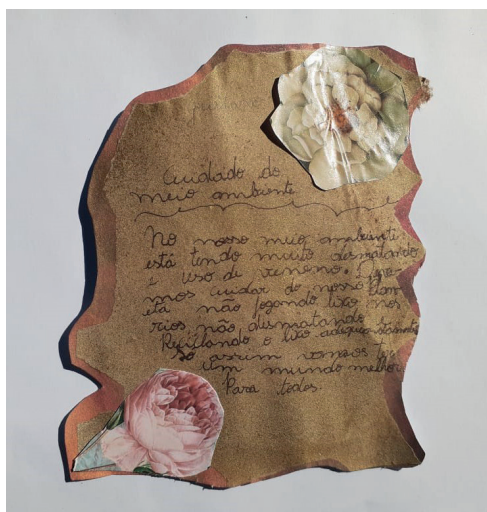
A etapa da conexão constitui os encontros iniciais da formação e objetivou tanto conhecer e valorizar as práticas pedagógicas dos participantes como analisar possibilidades para aprofundar ou desenvolver experiências transdisciplinares e ecoformadoras.

Ao conectarem o programa com o contexto local, as atividades favorecem discussões sobre as bases epistemológicas da proposta, as demandas globais e do contexto dos participantes.

Nesta etapa, foram previstos dois encontros presenciais. Eles foram realizados na Universidade Estadual do Paraná – Unespar, em local amplo e com acomodações confortáveis. Além disso, essa escolha se deu por que todos conheciam o local, visto que a maioria dos docentes se formou nessa instituição e alguns deles possuem vínculo com ela. A instituição se localiza na área central da cidade, sendo, portanto, de fácil acesso.

O primeiro encontro, realizado no dia 24 de outubro de 2019, das 19h às 22h, iniciou com a acolhida dos participantes por meio de uma dinâmica, que consistia na passagem de uma caixa com mensagens escritas pelas crianças que frequentam a escola em que atua a mestrandia responsável pela pesquisa e coordenação da formação.

Figura 4 – Mensagens dos estudantes aos participantes da pesquisa



Fonte: Da pesquisa.

As mensagens (Figura 4) foram escritas com desejos para um mundo melhor, registrados em papel reciclável, entre eles filtros de café. Na confecção das peças, foi utilizada uma técnica de envelhecimento, com a intenção de conectar o passado às reflexões tecidas no presente sobre um mundo futuro e possível.

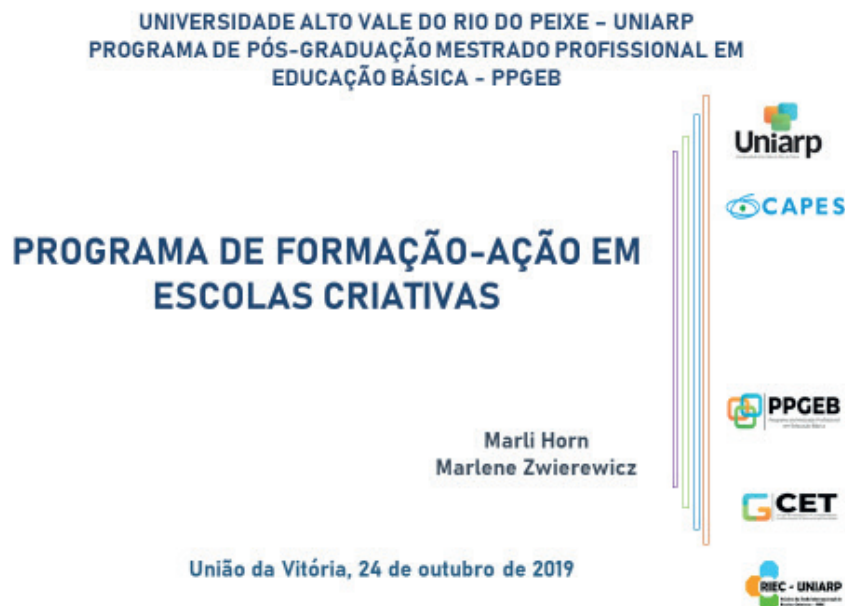
Cada participante retirou uma mensagem e, depois, recebeu um papel reciclável igual ao utilizado pelos estudantes, mas com espaço para que também registrassem suas mensagens.

Os participantes foram convidados a socializar seus anseios à medida que se sentiam com vontade de compartilhar. Essa dinâmica constituiu o epítome da formação, estimulando a conexão dos participantes com a realidade local e planetária.

A dinâmica foi seguida por uma breve apresentação e discussão sobre o projeto de pesquisa, para contextualizar a formação como parte do desenvolvimento de uma dissertação de mestrado profissional. Na sequência, aplicou-se um questionário para mapear os conhecimentos prévios dos docentes em relação aos conhecimentos que seriam discutidos na formação, bem como suas demandas e potencialidades formativas.

Como forma de contextualizar a proposta formativa local e internacionalmente, realizou-se uma breve explanação do funcionamento das Escolas Criativas (Figura 5), destacando sua relevância para promover a sensibilização e o desenvolvimento da consciência pessoal e social frente aos problemas enfrentados atualmente. Essa iniciativa partiu de reflexões de

Figura 5 – Contextualização da proposta formativa



Fonte: Da pesquisa.

Morin (2009, p. 13) sobre a “[...] inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados [...] e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais [...] transversais, multidimensionais e transnacionais, globais, planetários”.

Na discussão, foram destacadas experiências com o programa em municípios de Santa Catarina, bem como impactos do referencial econômico priorizado mundialmente sobre a sociedade e o meio ambiente. Também foram utilizadas imagens como forma de conectar os participantes não somente ao contexto local, mas também aos problemas que têm se intensificado em outros contextos, especialmente a partir da última década do século XX.

Essa foi uma forma encontrada para evidenciar a relevância de transformações na prática pedagógica e avaliar o quanto o ensino atomizado e descontextualizado tem contribuído para essa realidade ou tem impossibilitado a percepção sobre outra realidade possível.

Com o objetivo de favorecer diálogos sobre as concepções epistemológicas implicadas nas práticas pedagógicas e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem, a apresentação sobre o programa foi seguida também de uma dinâmica sobre as tendências pedagógicas. Na oportunidade, utilizou-se a classificação realizada por Mizukami (2016) acrescentando-se a ela a tendência pedagógica ecossistêmica destacada por Zwierewicz et al. (2017).

A atividade foi colaborativa e, no decorrer de sua realização, os participantes se implicaram num jogo que envolvia as tendências pedagógicas (Figura 6). Eles construíram um quadro com aspectos que conceitualmente as aproximam ou as diferenciam (Figura 7).

Figura 6 – Atividade colaborativa sobre tendências pedagógicas



Fonte: Da pesquisa.

Figura 7 – Atividade colaborativa sobre tendências pedagógicas



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEB

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS – ATIVIDADE COLABORATIVA

TENDÊNCIA	ESCOLA	DOCENTE	ESTUDANTE	METODOLOGIA	FOCO DA APRENDIZAGEM
Tradicional					
Renovada progressivista					
Renovada não-diretiva					
Tecnicista					
Libertadora					
Libertária					
Crítico-social dos conteúdos					
Pedagogia Ecológica					

Fonte: Da pesquisa.

A construção do quadro foi acompanhada pela projeção de um vídeo. A apresentação era pausada toda vez que se concluía uma síntese a respeito de cada tendência. Dessa forma, os participantes puderam construir o quadro não apenas com o auxílio de seus pares e conhecimentos prévios, mas também com os estudos destacados no vídeo.

Esse momento serviu também para fomentar o encontro de forma que não se priorizasse a explanação. Com isso, houve trocas de saberes entre os docentes, especialmente na exposição de dúvidas e apresentação de contribuições para a execução da tarefa.

Depois da pausa, discutiu-se sobre a tendência ecológica e suas implicações na prática pedagógica. Entre os autores que colaboraram para as reflexões, situou-se Edgar Morin, especialmente com sua defesa de que “[...] soluções existem, proposições inéditas surgem nos quatro cantos do planeta, com frequência em pequena escala, mas sempre com o objeti-

vo de iniciar um verdadeiro movimento de transformação da sociedade” (MORIN, 2015, p. 5).

Durante as atividades, foi possível observar o interesse e o comprometimento dos docentes e gestores em buscar novas metodologias que atendam as demandas do contexto educacional em que atuam. Nesse sentido, Zwierewicz (2011, p. 102) defende que, entre as ideias que cercam as Escolas Criativas, está a de valorizar o contexto, conectando a formação “[...] com o que existe na realidade de cada entorno educativo e ir mais adiante do lugar que parte, formando em competências, atitudes e valores que preparam a partir da vida e para a vida”.

Para finalizar este primeiro encontro, apresentou-se a Carta de Gravatal (Figura 8). Ela foi produzida pelas crianças do Pré-Escolar II da Rede Municipal de Gravatal, Santa Catarina – Brasil, em colaboração com o professor Leandro Monteiro, no encerramento do Projeto Criativo Ecoformador “A Memória de Gravatal em Fatos e Fotos”, desenvolvido no segundo semestre de 2009 (ZWIEREWICZ, 2011). Ela retrata os sonhos de crianças sobre a cidade em um futuro não muito distante e constitui na atividade de polinização de um PCE desenvolvido durante a primeira experiência formativa que recebeu o título de Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas.

Figura 8 – Abertura da Carta de Gravatal



Fonte: Zwierewicz (2009).

A exemplo da Carta de Gravatal, apresentou-se um vídeo da escola onde a pesquisadora atua, no qual as crianças relataram o que gostariam que se modificasse em sua escola. O encontro foi encerrado com a entrega de uma lembrança, como forma de valorizar a equipe e estimular sua interação (Figura 9).

Figura 9 – Finalização do encontro



Fonte: Acervo da pesquisadora.

O segundo encontro, ocorrido em 19 de novembro de 2019, teve início a partir do seguinte questionamento: como o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação se aplicam ao Projeto Criativo Ecoformador? Para responder a essa questão, a tríade conceitual foi retomada.

Para correlacionar esses conceitos com a prática proposta pela intervenção formativa, realizou-se um diálogo com a orientadora da pesquisa sobre o surgimento dos PCE e sobre os organizadores conceituais que os norteiam (Figura 10).

Figura 10 – Diálogos sobre o PCE



Fonte: Acervo da pesquisadora.

No diálogo, os conceitos didáticos do PCE também foram discutidos, sendo eles: caráter colaborativo e dialogante, consciência, sentipensar e vivenciar, valores humanos e sociais, autonomia e criatividade, currículo integrado, estratégias múltiplas e diversificadas, avaliação polivalente e formadora. Discussões como essas colaboram para se compreender que a proposta metodológica dos PCE possibilita um trabalho que transcende o conhecimento, que vai muito além de uma única disciplina e que promove a articulação entre “[...] as diversas áreas do conhecimento de forma espontânea e necessária à aprendizagem” (PUKALL; SILVA; SILVA, 2017, p. 32).

Torre e Zwierewicz (2009), por sua vez, lembram que essa metodologia representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na

colaboração e na busca por desenvolvimento integral. Por isso, as práticas decorrentes dessa metodologia vinculam-se às realidades local e global, transcendendo o conhecimento curricular por meio do desenvolvimento de atitudes colaborativas, solidárias e conectadas à vida.

Na sequência, os participantes se reuniram por escola para discutir possíveis temáticas a serem trabalhadas. Antes, contudo, analisou-se a importância de levantarem temas que partissem do interesse e das necessidades dos estudantes, levando em conta o contexto e as particularidades de cada escola.

Portanto, a discussão de possíveis temáticas não significava que a decisão deveria ser tomada naquele momento. Como o ano estava finalizando e novas demandas poderiam surgir até o início do novo ano letivo, a definição somente deveria ocorrer de maneira coletiva e contextualizada no início do ano letivo de 2020. Nesse sentido, Pukall, Silva e Silva (2017, p. 33) enfatizam que “[...] a grande mudança na prática pedagógica com o PCE é justamente essa, educar a partir de situações reais e que possam articular o conhecimento acadêmico ao cotidiano de cada estudante”. Após a discussão, as equipes socializaram as possíveis temáticas, salientando que esse aspecto seria retomado no próximo encontro.

2.2 ETAPA DA PROJEÇÃO

A etapa da projeção contempla as reflexões e o planejamento que visam reduzir a distância entre o realizado e o desejado. Nesta etapa, são definidas as temáticas e elaborados os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), bem como plane-

jada parte das iniciativas vinculadas aos organizadores conceituais, com a intenção de que, na análise e incorporação das ideias dos estudantes, tais iniciativas possam ser dinamizadas no contexto escolar.

Os dois encontros realizados nesta etapa caracterizam a conciliação entre as perspectivas iniciais dos participantes em relação ao PCE de cada escola e sua adequação às demandas dos estudantes. Esses são momentos para experienciar colaborativamente sonhos, desafios e possibilidades.

Com um início de ano turbulento pela chegada da pandemia, que resultou na suspensão das aulas presenciais e no isolamento social, muitas dúvidas e incertezas surgiram. Assim como as escolas tiveram que se adaptar ao ensino remoto, a intervenção formativa também teve de ser repensada.

Existiam grandes desafios, entre eles: propor uma formação docente remota; realizar uma formação sem a certeza de quanto tempo deveria ser remota; e, mesmo assim, elaborar um PCE por escola, aplicando-os no decorrer do ano letivo. Após um período de replanejamento, foram realizados dois encontros.

- **O primeiro encontro:** realizado remotamente, ele aconteceu no dia 25 de junho de 2020. Foi um momento especial, mobilizado pela gratidão do compromisso aceito pelos participantes e pelo sentido de pertencimento a uma equipe que, mesmo diante de tantas adversidades, sentia-se motivada a buscar soluções para os problemas vivenciados, apostando na colaboração, no aprofundamento teórico e na inovação metodológica. Estava claro que, diante da crise planetária vivenciada, era necessário investir em práticas pedagógicas

que articulassem os componentes curriculares entre si e com a realidade.

Esse encontro contou com a participação da orientadora e de mais dois pesquisadores do PPGEb. Vale ressaltar que a presença dos três pesquisadores foi facilitada pelo encontro ocorrer remotamente. Portanto se, por um lado, a pandemia privou a equipe de participantes e de pesquisadores dos encontros presenciais, por outro, contribuiu para os aproximar de outras formas.

O encontro oportunizou reflexões sobre a crise planetária e a emergência de uma metamorfose no contexto educacional. As discussões trouxeram diferentes autores, entre eles Morin (2020) e sua afirmação de que “Devemos nos repensar para nos reinventar. Mudar de vida e mudar de rumo. Muitas transformações parecem necessárias ao mesmo tempo: são necessárias **reformas econômicas**, sociais, pessoais, éticas” (s. p., grifos do autor).

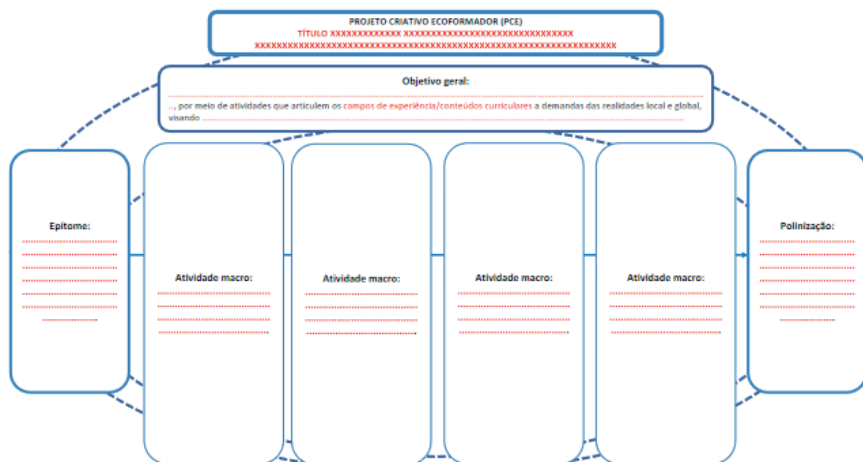
Assim como um ser minúsculo, invisível e veloz é capaz de abalar um planeta inteiro e de nos fazer compreender que tudo está interligado, essa situação também nos provoca um imenso desconforto ao percebermos que a vida é também movida por incertezas. Nesse sentido, diferentemente de outras crises vivenciadas globalmente depois da segunda Guerra Mundial, a crise atual não é somente uma crise econômica, mas, acima de tudo, é uma crise assustadora e crescente ceifadora de vidas.

Essa situação coloca os profissionais da educação diante da emergência de um processo de ressignificação da escola e, conseqüentemente, das práticas educativas e pedagógicas. Este é o grande desafio: repensar os referenciais paradigmá-

ticos a partir do currículo articulado aos grandes temas da humanidade, do desenvolvimento sustentável, das alterações climáticas, da fome no mundo, das desigualdades. As discussões tecidas neste encontro demonstraram a importância de se atravessar a crise atual com abertura para repensar a escola não somente em relação à inserção tecnológica, mas para ressignificá-la como um bem comum, como defende a UNESCO (2016).

Aproximando-se das perspectivas das Escolas Criativas, o encontro colaborou para a articulação entre diferentes saberes e destes com a realidade, indo ao encontro das reflexões de Morin (2009, p. 13) sobre ser “[...] descabido perceber os saberes como algo desconexo, separado, dividindo as disciplinas, os problemas e as realidades de cada sociedade.” Nele, discutiu-se o conceito de Escolas Criativas, articulando-o às perspectivas do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação. Discutiu-se também a metodologia dos PCE, com seus respectivos organizadores conceituais. Depois de analisar exemplos, os participantes iniciaram um trabalho em equipe com o objetivo de iniciar a elaboração de um PCE preliminar por escola. Para essa atividade, eles utilizaram um esquema que projeta uma síntese do proposto, incluindo, a partir da temática, o objetivo geral e possíveis ações a serem desenvolvidas durante o projeto. Essas atividades definem uma trajetória possível e flexível. Elas iniciam pelo epítome, mantêm-se ativas por meio de ações macro e culminam com a polinização (Figura 11).

Figura 11 – Esquema geral dos PCE para a elaboração da versão preliminar



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A ideia de elaborar uma versão preliminar constitui uma estratégia que possui duas intencionalidades: a primeira envolve a possibilidade de os gestores e docentes das escolas voltarem aos seus contextos de atuação fortalecidos a partir do trabalho colaborativo; a segunda envolve a possibilidade de se discutir com os estudantes alternativas para a proposta, o que pode implicar sua complementação ou resignificação.

Para tanto, discutiu-se a estrutura completa do PCE e disponibilizou-se uma matriz para que os docentes pudessem ir elaborando a proposta na íntegra entre um encontro e outro. Também se analisou a importância de manter a flexibilidade no planejamento para que condições emergenciais fossem agregadas gradativamente.

Este encontro possibilitou experienciar colaborativamente novas possibilidades para a prática pedagógica, especialmente para: articular os componentes curriculares (interdisciplinaridade); articular os conteúdos dos componentes curriculares à realidade (transdisciplinaridade); e priorizar ações comprometidas com o bem-estar individual, social e ambiental (ecoformação). Esses três conceitos mobilizaram a discussão e a definição das atividades macro e se caracterizam pelo seu potencial de articular teoria e prática.

- O segundo encontro: aconteceu de forma remota no dia 23 de agosto de 2020, sendo o segundo da etapa da projeção e o quarto do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas. Nele, intencionou-se promover a partilha da trajetória de cada escola desde o encontro anterior, discutir dúvidas e socializar a experiência vivenciada até o momento com o PCE.

Ao compartilhar as vivências, os docentes apresentaram uma síntese da proposta completa do PCE, ainda em formato preliminar, destacando algumas atividades macro desenvolvidas a partir do encontro anterior. No ensino presencial, geralmente essas atividades envolvem aulas de campo, palestras, construção de cenários ecoformadores, oficinas, entrevistas com moradores da comunidade, profissionais de diferentes áreas, os próprios estudantes ou outras pessoas definidas em função do foco do PCE, bem como outras ações práticas. Essas atividades que envolvem várias pessoas e condições se tornaram mais desafiadoras remotamente, mas foram possíveis e transparecem na síntese do PCE apresentado na última seção deste produto educacional.

A partilha foi fundamental para uma autoavaliação a partir da escuta de si mesmo e dos outros. Nesse sentido,

também foi muito importante a participação dos três pesquisadores do PPGEb (orientadora mais dois profissionais), que mobilizaram as discussões e colaboraram com a visualização de novas possibilidades para se finalizar a elaboração do PCE.

A sistemática adotada na elaboração gradativa do PCE durante a intervenção formativa, considerando uma visão geral no início e detalhando possibilidades na caminhada, favorece a participação e se transforma em uma importante estratégia para a valorização da criatividade e para o trabalho colaborativo. É como se um caminho único se abrisse para muitas possibilidades, transformando uma viagem que seria feita exclusivamente por docente(s) e estudantes em percurso com várias paradas para que outras pessoas possam também ingressar no decorrer do caminho.

Na partilha, foi perceptível o envolvimento dos docentes e gestores e seu compromisso com a busca de alternativas inovadoras para suas escolas, mesmo trabalhando remotamente. Nesse sentido, Lobo e Suanno (2017, p. 369) revelam que “a transdisciplinaridade compreende e transforma a realidade das pessoas, amplia a consciência e a visão de mundo do sujeito [...] com o intuito de ensinar a pensar contextualizado”. Da mesma forma, as autoras salientam a importância do trabalho com projetos, especialmente por este caracterizar “[...] uma abertura para reconhecer o interesse dos alunos, propiciando diálogo e parceria na construção do conhecimento e desenvolvimento de atitude e valores” (p. 387).

Após o período de partilha e discussões, os profissionais encerraram o encontro com muitas possibilidades para con-

cluir a elaboração dos PCE. Eles também se comprometeram de retornar para o encontro subsequente com episódios que caracterizassem uma prática transdisciplinar e ecoformadora e que valorizassem o pensamento complexo.

2.3 Etapas da Interação e do Fortalecimento

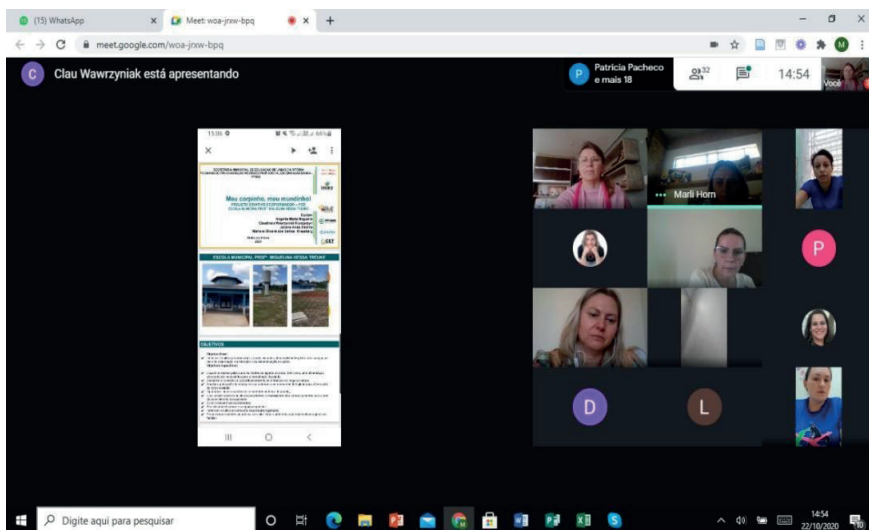
No dia 22 de outubro de 2020, foi realizado remotamente o quinto encontro do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado à realidade de docentes de União da Vitória. Por causa das condições decorrentes da pandemia, no mesmo encontro foram realizadas duas etapas, mas o ideal é haver um tempo entre elas.

- Encontro da etapa da interação

A etapa da interação favorece a escuta oportunizando a partilha das ações desenvolvidas a partir da formação. Ela é fundamental para potencializar a criatividade da equipe por meio da troca de ideias entre os profissionais de todas as instituições da rede municipal de ensino que participam da proposta. Dessa forma, ao retornar às escolas, os participantes puderam replanejar com os estudantes o que haviam previsto para a última etapa do PCE.

O encontro ocorreu remotamente e possibilitou a partilha dos avanços do PCE em sua versão completa (Figura 12). O fato de ouvir e ser ouvido possibilitou uma análise mais profunda de cada proposta e o surgimento de muitas ideias que poderiam ser desenvolvidas na sequência.

Figura 12 – Partilha das primeiras vivências com o desenvolvimento do PCE



Fonte: Da pesquisa.

Por ser um encontro ocorrido depois de certo tempo de trabalho com o PCE, as escolas aproveitaram o momento para fazer uma autoavaliação e observar que, nas apresentações das outras escolas, algumas experiências ainda poderiam ser dinamizadas desde que adaptadas a cada local.

A etapa consiste, portanto, em um momento de enriquecimento e valorização. Este é um momento marcante da formação, especialmente porque se observa uma ampliação do sentimento de segurança dos participantes ao articular as práticas aos conceitos centrais da formação.

A etapa é uma análise feita no presente sobre um processo passado, ou seja, trata-se de uma oportunidade para ter no presente uma visão prospectiva. O conjunto

desses olhares possibilita analisar o todo, observando o realizado e ampliando a compreensão sobre aquilo que está por vir.

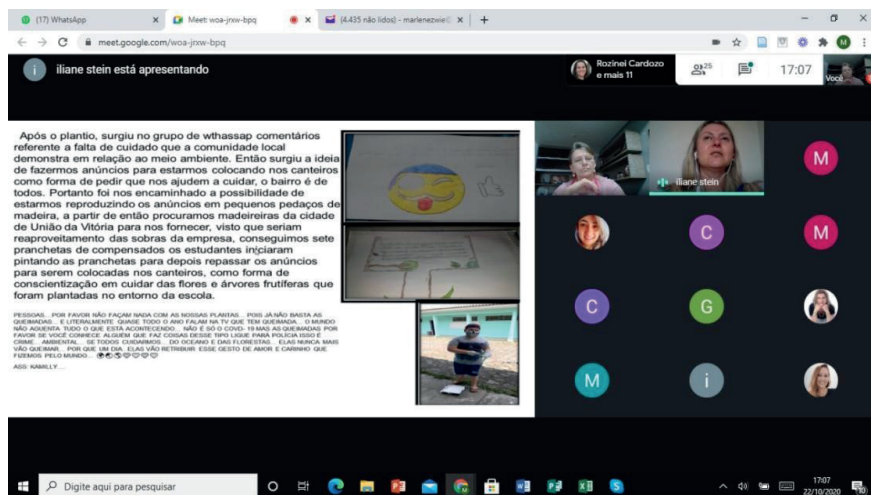
- Encontro da etapa do fortalecimento

A etapa do fortalecimento tem como objetivo aprofundar discussões sobre a base epistemológica da formação, observando como ela tem se dinamizado na prática pedagógica dos participantes. Ela é fundamental para potencializar a conexão teórico-prática.

As ações previstas para a etapa retomam os conceitos trabalhados anteriormente e favorecem a socialização de episódios do PCE de cada escola, com a análise de sua relação com a base epistemológica do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas. Assim, o programa valoriza a perspectiva de Nóvoa (1992, p. 26) de que “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Os episódios relatados representavam ações macro (Figura 13) e possibilitavam a análise do estímulo ao pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à ecoformação. Nesse processo, também foi fundamental a participação de pesquisadores do PPGEb, pela valorização das escolas e pelo aumento das discussões sobre publicações de diferentes autores que se preocupam com uma educação transformadora e comprometida com a vida.

Figura 13 – Socialização de episódios do PCE com análise das epistemologias norteadoras



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Mesmo com a pandemia, os resultados foram muito relevantes, considerando a própria percepção dos participantes expressada no decorrer da socialização. Além disso, ficou evidente que houve a articulação da teoria com a prática, partindo da realidade local de cada instituição, sem menosprezar os fenômenos e acontecimentos que envolvem a globalidade.

Ainda que as atividades tenham sido realizadas remotamente, foi possível implementar práticas contextualizadas e pertinentes e envolver os estudantes mesmo neste período de isolamento social. Nesse sentido, foram consideradas fundamentais as partilhas feitas durante todos os encontros, demonstrando a relevância de uma formação que se mobiliza a partir do contexto de atuação dos docentes.

Ao realizar uma avaliação dos avanços e desafios percebidos durante o processo de formação-ação do grupo, as falas dos professores e gestores indicaram que houve uma ampliação dos conhecimentos científicos com as leituras e discussões teóricas disponibilizadas durante o processo de formação, bem como transformações na prática a partir do compartilhamento de experiências e saberes entre as escolas.

2.4 Etapa da polinização

Esta etapa tem como objetivo difundir os resultados de cada PCE, apresentando-os em seminários municipais, publicações em livros, periódicos científicos e eventos. É uma etapa para valorizar as escolas, os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado.

No planejamento do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado à realidade dos docentes de União da Vitória, havia sido previsto um seminário local, envolvendo todas as escolas participantes. Contudo, devido à relevância dos resultados partilhados no decorrer dos encontros, os participantes foram convidados a apresentar os projetos no Congresso Internacional de Educação e Saúde (2020), realizado pelo PPGEB e pelo Núcleo RIEC UNIARP em parceria com outras instituições universitárias (Figura 14).

Figura 14 – Congresso Internacional de Educação e Saúde



Participação Especial de
Edgar Morin

03 a 05
dezembro
Caçador-SC

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO
E PESQUISA COM INTERVENÇÃO

"Em tempos de incerteza planetária: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação"
Homenagem ao Dr. Raúl Domingo Motta

Fonte: UNIARP (2020).

O convite foi aceito por quatro escolas. Este momento de polinização foi muito elogiado pelos próprios participantes, pois eles tiveram a oportunidade de compartilhar, até mesmo internacionalmente, possibilidades de um trabalho transdisciplinar e ecoformador. Da mesma forma, destacaram o acesso a relevantes autores estudados durante a formação e que estiveram presentes no evento, entre eles Edgar Morin, Maria Cândida Moraes, Juan Miguel González Velasco e Izabel Petraglia.

Como complemento deste produto educacional, incluem-se fragmentos de um PCE socializado no Congresso Internacional de Educação e Saúde. Antes, contudo, destaca-se que a intervenção formativa proposta no produto educacional é flexível. Ela é um convite ao debate e à transformação e foi possível devido à parceria e ao compromisso assumido por todos que aceitaram o desafio de participarem da intervenção formativa contribuindo, assim, para a pesquisa.

Espera-se que o produto educacional possa inspirar novas experiências, fortalecendo o compromisso com práticas transdisciplinares e ecoformadoras. Portanto, espera-se que este produto tenha um potencial inspirador e transformador de pessoas e de realidades.

FRAGMENTOS DO PCE “QUE PLANETA VOCÊ QUER PARA O FUTURO?”

O “Projeto Criativo Ecoformador: Que planeta você quer para o futuro?” foi elaborado no decorrer do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas adaptado a demandas e potencialidades indicadas por gestores e docentes da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória. Desenvolvido durante a pandemia, o PCE representa o compromisso da equipe que trabalhou colaborativamente na dinamização de práticas transdisciplinares e ecoformadoras.

O PCE foi uma das quatro experiências apresentadas no Congresso Internacional de Educação e Saúde. Na sequência, apresentam-se fragmentos vinculados a diferentes organizadores conceituais, entre eles o pensamento organizador, os itinerários e a polinização.

Figura 15 – Fragmentos do PCE “Que planeta você quer para o futuro?”



PENSAMENTO ORGANIZADOR - JUSTIFICAR



A partir deste PCE pretendemos **fortalecer nos estudantes a compreensão que tudo e todos estão interconectados em nosso planeta**. A Agenda 2030 que é uma agenda universal, apresenta 17 Objetivos e 169 metas, as quais têm como proposta uma jornada coletiva de trabalho rumo ao desenvolvimento sustentável e global.

As propostas servem de inspiração para que possamos contribuir para o alcance desses objetivos a partir da nossa realidade, **modificando e transformando nosso próprio entorno, com ações que envolvam toda a comunidade escolar e se consolidem nos espaços próximos aos indivíduos.**



No atual cenário global nos deparamos com graves problemas ambientais, bem como outros sociais como o desemprego, a fome dentre outros. Com a chegada da pandemia (Covid-19) esses problemas tendem a se agravar ainda mais, tendo em vista que o planeta se encontra em desequilíbrio e passa por uma preocupante mudança, onde a exploração e as medidas impensadas e vivenciadas ao longo das décadas resultam hoje em problemas que podemos afirmar como "catastróficos" à terra, ou seja, cada vez mais a humanidade se depara com problemas "[...] transversais, multidimensionais e transnacionais, globais, planetários [...]"

(MORIN, 2009, p. 13)

Diante disso pode-se perceber a relevância da temática, propondo um ensino contextualizado, pertinente, criativo, dinâmico e significativo, pois a escola é, sem dúvida, um espaço privilegiado de transformação do sujeito e de estímulo à transformação do contexto de sua inserção, mas "[...] precisa ser um laboratório para o desenvolvimento humano e o ensino da compreensão, para o exercício do pensamento divergente, criativo, cooperativo, solidário, multirreferencial e transdisciplinar, e em especial para o pensamento ecologizado [...]"

(MORAES, 2019, p. 140).

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

OBJETIVO

Dinamizar atitudes de autoconfiança e autoconhecimento e iniciativas que ampliem a compreensão sobre a interdependência de tudo e todos que vivem em nosso planeta, visando a expressão de sentimentos em atividades comprometidas com uma consciência individual, social e planetária, vinculadas aos componentes curriculares e campos de experiência.

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

LEGITIMAÇÃO TEÓRICA - FUNDAMENTAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ

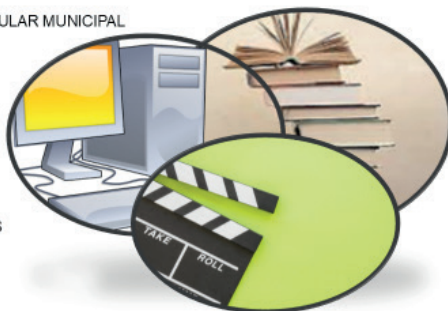
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MUNICIPAL

VÍDEOS

PALESTRAS

MATERIAIS PUBLICADOS EM SITES

REPORTAGENS



LEGITIMAÇÃO TEÓRICA - ARTICULAR

Para articular os conhecimentos curriculares com as realidades local e global serão realizadas várias ações durante o ano letivo, entre elas:

Para dar início, será realizada uma peça de teatro, abordando temas ambientais



Apresentação de um vídeo sobre as questões ambientais do planeta Terra, informando dados e destacando ações de conscientização na preservação do planeta



Produção de um vídeo com o objetivo de potencializar as ações já realizadas pelos estudantes e seus familiares, bem como valorizar as aprendizagens construídas durante o desenvolvimento do PCE

O QUE VOCÊ OU SUA FAMÍLIA JÁ FAZEM OU PODEM FAZER PARA MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS E PRESERVAR O PLANETA?



PERGUNTAS GERADORAS - PESQUISAR

O que podemos fazer para tornar o planeta mais sustentável ?

Em nossa escola há recipientes próprios para a separação do lixo ?

Sua família possui o hábito de separar o lixo?


METAS - VISUALIZAR

PROPORCIONAR A COMUNIDADE ESCOLAR REFLEXÕES E AÇÕES VOLTADAS PARA UMA VIDA ALICERÇADA EM VALORES COMO A SOLIDARIEDADE, A EMPATIA, O RESPEITO CONSIGO, COM O PRÓXIMO E COM O PLANETA.

POTENCIALIZAR AÇÕES JÁ REALIZADAS PELOS ESTUDANTES, BEM COMO POR SEUS FAMILIARES E, A PARTIR DESSAS, DESPERTAR OUTRAS, FORTALECENDO UMA EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DA SUSTENTABILIDADE.

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

EIXOS NORTEADORES – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 
- Compreender a natureza como um todo dinâmico e que pequenas ações que partem do nosso entorno podem promover a qualidade de vida para todos os seres vivos;
 - Participar de variadas situações de comunicação oral;
 - Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola, nos bairros e em outros locais do planeta, propondo ações para amenizar ou solucionar esses problemas;
 - Interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, escrita, contando suas vivências;

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

EIXOS NORTEADORES – CONTEÚDOS

- ✓ Diferentes pessoas e espaços
- ✓ Registros gráficos: desenhos, letras e números
- ✓ O espaço social como ambiente de interações
- ✓ Dados, tabelas e gráficos
- ✓ Medidas de tempo
- ✓ Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana
- ✓ Noções de sustentabilidade
- ✓ Importância e valorização do cultivo e consumo de produtos orgânicos
- ✓ Características e desenvolvimento dos animais e biodiversidade
- ✓ Relação de campo e cidade
- ✓ Conservação e degradação da natureza
- ✓ Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
- ✓ Consistência argumentativa
- ✓ Compreensão de textos e escrita colaborativa
- ✓ Empatia, respeito, solidariedade
- ✓ Estratégias de leitura
- ✓ Localizar informações explícitas e implícitas
- ✓ Autonomia, criticidade e cidadania;



Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

EIXOS NORTEADORES: RECURSOS

Recursos humanos

Livros didáticos e de literatura

Mudas frutíferas e hortaliças

Materiais recicláveis

Acesso à Internet

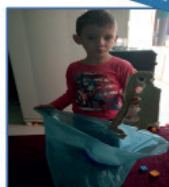


Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

ITINERÁRIOS – AGIR (ATIVIDADES)

Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente; comparação, classificação e seriação, medidas de tempo

SEPARAÇÃO DO LIXO RECICLÁVEL



Fonte: Arquivos da escola - 2020



Fonte: Arquivos da escola - 2020

INFANTIL IV
Prof.ª Hedy



Fonte: Arquivos da escola - 2020



Fonte: Arquivos da escola - 2020

VIVÊNCIA

CONHECIMENTO
PERTINENTE

AUTORREFLEXÃO, QUANTO AO
CONSUMO RESPONSÁVEL E
DESCARTE CORRETO DO LIXO QUE
PRODUZIMOS

CONSCIÊNCIA

Preocupação com o
entorno, sensibilização e
desenvolvimento da
consciência pessoal e
social. Torre
e Zwierewicz, 2009)

SENTIPENSAR
VIVENCIAR

Conexão com a vida a fim
de não apenas conhecer,
mas viver experimentar,
sentir, relacionar a
dimensão emocional à
cognitiva.
(Torre e Zwierewicz, 2009)


Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

1º Ano
Prof.ª Mariilda

Trabalhando a coordenação motora, a criatividade

CONFECCIONANDO UM BRINQUEDO

REUTILIZAÇÃO




Fonte: Arquivos da escola - 2020

CONSCIÊNCIA

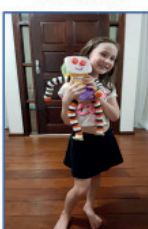
Transcender os conteúdos com valores como o respeito, à sustentabilidade, persistência, responsabilidade, entre outros possíveis. (Torre e Zwierewicz, 2009)

PROTAGONISMO



Fonte: Arquivos da escola - 2020

AFETIVIDADE



Fonte: Arquivos da escola - 2020

AUTONOMIA E CRIATIVIDADE

Liberdade aos estudantes para criar, imaginar, superar obstáculos, para assim desenvolver autonomia e criatividade. (Torre e Zwierewicz, 2009)

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

Infantil V
Prof.ª Andrea

Trabalhando com medidas de tempo, coordenação motora

CONFECCIONANDO UM BONECO

INVESTIGAÇÃO



Fonte: Arquivos da escola - 2020

CURIOSIDADE

Atividades que despertem o sentimento de pertencimento e a percepção sobre a aplicabilidade dos conhecimentos trabalhados na escola.

AFETIVIDADE



Fonte: Arquivos da escola - 2020

CONSCIÊNCIA

Sensibilização e desenvolvimento da consciência pessoal, comunitária e social (Torre e Zwierewicz, 2009)

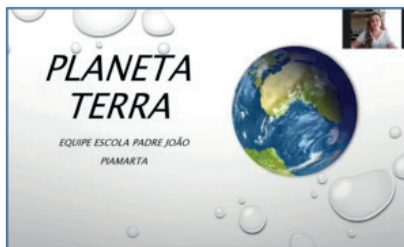
Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção



5º ANO
Prof.ª Josi

Teatro + Vídeo aula:
Sobrecarga do planeta da Terra

O que é a sobrecarga?
Como é calculada ?
Como é representada?
Objeto de situar o aluno em relação a temática.

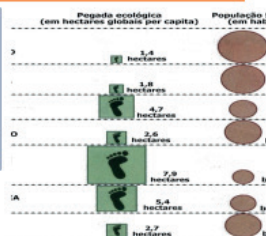


Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

Características do gênero textual: cartoon/ cartum; Interpretação escrita; Elementos na imagem que auxiliam na compreensão do assunto.



GÊNERO TEXTUAL



INTERPRETAÇÃO

Você sabe qual é o cálculo usado para calcular a sobrecarga da Terra? É a **pagada ecológica**. Vamos calcular a sua? É simples, só respondendo as questões abaixo e somar sua pontuação no final. Quanto menor a pontuação, será menor a sua **pagada**. Depois registre aqui qual foi o valor da sua **pagada** e pense aqui o que você concluiu sobre o tamanho da sua **pagada**.



ARTICULAÇÃO COM AS DEMANDAS GLOBAIS

CURRÍCULO INTEGRADO

os conteúdos se relacionam, superando a **fragmentação** dos conteúdos e proporcionando aos estudantes **sentidos** aos conceitos aprendidos. (Torre e Zwiernicz, 2009)

CONSCIÊNCIA

Percepção da realidade e sensibilização e desenvolvimento da consciência pessoal, comunitária e social. (Torre e Zwiernicz, 2009)

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

COORDENADAS TEMPORAIS - Organizar



O PCE tem previsão de quatro meses de duração, sendo pautado pelos itinerários registrados neste documento e a articulação dos mesmos com as atividades previstas no planejamento de cada docente envolvido.

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

POLINIZAÇÃO - Transformar

Com o intuito de espalhar a essência deste projeto, explorando novas possibilidades e a disseminação do conhecimento para que outras pessoas possam também se encantar e promover novas construções de aprendizagem, estaremos organizando um vídeo com as produções dos estudantes, bem como de seus familiares, destacando como seria um mundo melhor. Além disso, está prevista uma socialização em um seminário entre as escolas da Rede Municipal de Ensino.



Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção



Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

REFERÊNCIAS

- TIRIBA, L.; BARROS, M. I. A. de. (Org.) **Desemparedamento da infância** A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e natureza - Alana, 2018. 2ª edição
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 14 ago. 2020.
- Contaminação ambiental por agrotóxicos: efeitos “invisíveis” para o solo, água e ar. **Portal tratamento de água**, 2018. disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 ago. 2020
- Indústria e meio ambiente: conheça os principais impactos! **SAFE**, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro vol.42 no.117 p.518-534 abr./jun. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- LOMASSO, A. L. et al. Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: Um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRR). **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 3, n. 2, jan. 2015.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, direitos e orientações, Curitiba: SEED/PR, 2018.
- Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 14 ago. 2020.

Congresso Internacional de Educação e Saúde - II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

LOBO, Erika Oliveira; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Transdisciplinaridade e práticas pedagógicas emergentes. *In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO*, 6, 2017. Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UEG, 2017. p. 363-397.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-cheia: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **O poder da incerteza**. Porto Alegre: Instituto Humanitas Unisinos, 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603398-o-poder-da-incerteza-entrevista-com-edgar-morin>. Acesso em: 12 jan. 2021.

NÓVOA, António, (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. v. 47, n. 166, p.1106-1133. out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Brasília: TV Brasil, 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acessado em 22/11/2007.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. 3. ed. Tradução Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2018.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PUKALL, Jeane Pitz; SILVA, Vera Lúcia Souza e; SILVA, Arleide Rosa da. **Projetos Criativos Ecoformadores na Educação Básica**: uma experiência em formação de professores na perspectiva da criatividade. Blumenau: Nova Letra, 2017.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; CUNHA, Regina Célia Alves da; SUANNO, João Henrique. Ecoformação e ecopedagogia no contexto do pensar complexo e transdisciplinar: caminhos e questões para a sustentabilidade. *In*: Semana de Integração, 5, 2016. **Anais [...]**. Inhumas: UEG, 2016, p. 20-30.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, UFPR, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

TORRE, Saturnino de la. O poder da palavra: significado e alcance da linguagem transdisciplinar e ecoformadora. *In*: TORRE, Saturnino de la (direção), PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade e Ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: TRIOM, 2008.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI**: Escolas Criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

UNESCO. **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO Brasil, 2016.disponível em: <https://www.abruc.org.br/view/assets/uploads/artigos/abruc/repensar-a-educa%C3%A7%C3%A3o---unesco-2016.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* Pedagogia ecossistêmica, transdisciplinaridade e ecoformação na gestão da Educação Básica: uma iniciativa da Secretaria de Educação de Paulo Lopes. *In: Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas - Educação transdisciplinar: emergem Escolas Criativas e transformadoras*, 3., 2017, Palmas. **Anais [...]**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2017. p. 1846-1856.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* Pedagogia ecossistêmica: uma nova tendência pedagógica articulada ao pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à ecoformação. **Revelli**, Campo Grande, v. 11. p. 1-19, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/marle/Downloads/9576-Texto%20do%20artigo-36067-1-10-20191227.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

ZWIEREWICZ, Marlene. Apresentação. *In*: ZWIEREWICZ, Marlene (Org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior**: experiências latino-americanas em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 9-16.

ZWIEREWICZ, Marlene. Formação docente transdisciplinar na metodologia dos projetos criativos ecoformadores-PCE. *In*: TORRE, Saturnino de l.; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunico (Org.). **Formação docente e pesquisa transdisciplinar** – criar e inovar com outra consciência. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 141-158.